

/ PALAVRA DO LEITOR

Novidade no bairro Santana

Moradores do bairro Santana, em um apartamento onde viveu o jornalista Tatata Pimentel, o casal de empreendedores Daniella Selbach Pons e João Henrique Pimentel da Conceição, sobrinho de Tatata, estão à frente do Café Bar Olavo, que abrirá em casa centenária na rua Olavo Bilac (GeraçãoE, edição de 19/03/2026). Muito interessante a criação do bar, querendo conhecer. Tive aula de francês com o Tatata no Ensino Médio, era a única aluna dele do turno da noite no Colégio Júlio de Castilhos em meados de 1991, foi uma experiência única. Lembro dele me falar de um neto que morava em Portugal. Que privilégio tive de tê-lo como professor, agradeço ao Tatata o francês que falo hoje. (Andrea Camargo)



Novidade no bairro Santana II

Quero frequentar o Café Bar Olavo, desejo boa sorte aos empreendedores. Sinto saudades do Tatata Pimentel, que só conheci pela TV. (Lucas Seibel Silva)

Novidade no bairro Santana III

Que bela notícia, dará um charme especial à rua Olavo Bilac. (Ana Paula Correa Lucchesi)

Tecnologia

Há 26 anos no mercado, startup gaúcha voltada a soluções de RH lança sua primeira IA (GE, 16/03/2026). A iniciativa da empresa Seculum Software simplifica a tecnologia para tornar o dia a dia do setor de Recursos Humanos mais leve e humano. (Patrícia Vargas)

Hotelaria

A oferta hoteleira no interior do Rio Grande do Sul apresenta preços relativamente estáveis, mas é ainda marcada pela predominância de hotéis mais antigos e pela baixa renovação da infraestrutura (JC, 17/03/2026). A preservação e uso de prédios antigos pela hotelaria em cidades do Interior é uma excelente ideia. Assim não se perde a história das cidades. (Angela Torres, por e-mail)



Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Novo ciclo de desenvolvimento para Porto Alegre

Sebastião Melo

Porto Alegre tem pressa e vive um momento de transformação. Mas tirar os planos do papel exige planejamento, estratégia e recursos. Depois dos enormes desafios impostos pela enchente de 2024, conseguimos recuperar não apenas os espaços públicos da cidade, mas também a confiança das pessoas. A Capital, que completa seus 254 anos, hoje está mais preparada do que antes, com foco em qualificar os serviços no presente para construir um futuro mais seguro e sustentável.

Essa mudança já está em andamento com o POA Futura. São cerca de R\$ 7 bilhões em investimentos, distribuídos em mais de 300 obras e intervenções de ponta a ponta: do Lami ao Sarandi, do Sarandi ao Partenon e do Partenon às Ilhas. O programa, considerado o maior conjunto de investimentos da história de Porto Alegre, se organiza em cinco temáticas com foco na proteção contra enchentes, melhoria de infraestrutura e mobilidade, qualificação de serviços, gestão digital, desenvolvimento e inclusão social.

As ações priorizam áreas vulneráveis e enfrentam desafios históricos com seriedade, visão de longo prazo e responsabilidade compartilhada. Os investimentos reúnem recursos municipais, estaduais, federais e financiamentos nacio-

nais e internacionais, garantindo capacidade de execução e impacto real na vida das pessoas.

A partir dele, vamos ampliar a qualificação do sistema de proteção contra cheias, a revitalização do Centro Histórico e do 4º Distrito, além de dar continuidade à renovação do transporte público. Outras frentes de trabalho estão em andamento para tirar do papel a expansão do Hospital de Pronto Socorro (HPS), uma referência para todo o Rio Grande do Sul, a construção de moradias populares para aqueles que mais precisam e o fomento à economia criativa.

O POA Futura representa um ciclo de investimentos sem precedentes, com metas claras, monitoramento contínuo e responsabilidade na execução. É o nosso município se reinventando para crescer com desenvolvimento, inclusão e segurança. Mais do que um pedaço de chão, Porto Alegre é o sentimento de cada bairro e de cada cidadão que constrói diariamente a cidade do futuro.

Prefeito de Porto Alegre

Crescer em tecnologia exige visão coletiva

Alexandre Mello

Empreender em tecnologia é um processo contínuo de mudança. As demandas do mercado se transformam, os modelos de negócio evoluem e o papel do empresário também precisa amadurecer. Nesse contexto, o associativismo se apresenta como uma escolha estratégica para quem deseja crescer com consistência e contribuir para o fortalecimento do setor como um todo.

O associativismo se apresenta como uma escolha estratégica para crescer

A trajetória de desenvolvimento das empresas de TI costuma passar por diferentes fases. No início, o foco está no domínio técnico. Em seguida, surge o fundador, empenhado em validar soluções, conquistar clientes e estruturar o negócio. Com o crescimento, o desafio deixa de ser somente o produto e passa a envolver gestão, pessoas e liderança. Por fim, alguns empresários assumem uma posição mais ampla, participando ativamente das discussões que moldam o setor.

Esse último estágio dificilmente é alcançado de forma isolada. Ele depende de espaços de diálogo, troca de experiências e construção de consensos. É nesse ponto que o associativismo se torna relevante: como ambiente que conecta empresas, estimula a cooperação e amplia a capaci-

dade de influência coletiva.

Ao integrar uma entidade representativa, a empresa ganha escala institucional. Passa a dialogar com governos, universidades e outros atores estratégicos de forma mais estruturada, contribuindo para a formulação de políticas públicas, para a qualificação de mão de obra e para o desenvolvimento de um ecossistema mais equilibrado.

No Rio Grande do Sul, a trajetória da Assespro-RS ilustra esse papel. Criada no final da década de 1970, quando o setor de tecnologia ainda se organizava no País, a entidade acompanhou as mudanças do mercado e ampliou seu papel ao longo do tempo. Hoje, atua em temas centrais para a competitividade das empresas de TI, indo além das questões operacionais e técnicas.

A prática mostra que ações como grupos de trabalho, programas de capacitação e aproximação com o meio acadêmico ajudam a reduzir desigualdades entre empresas de diferentes portes e níveis de maturidade. Em um cenário de transformação digital acelerada, o principal desafio não está em desenvolver soluções inovadoras, mas em formar lideranças capazes de sustentar essas soluções no longo prazo.

Afinal, o futuro da tecnologia é construído pelas escolhas de quem assume o compromisso de liderar, colaborar e fortalecer o setor de forma conjunta.

Advogado e presidente da Associação das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação/Regional RS (Assespro-RS)